

A IMPORTÂNCIA DO INTELLECTO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO HUMANA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE TOMÁS DE AQUINO

Julia Farias Carneiro (PIC/UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora). E-mail: toliveira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área: Educação; Fundamentos da Educação; História da Educação.

Palavras-chave: Educação; Intellecto; Tomás de Aquino;

RESUMO

Essa exposição apresentará os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que refletiu acerca da capacidade intelectual da pessoa, segundo escritos do Mestre Tomás de Aquino (1224/5-1274). As fontes principais do estudo foram duas questões da obra *Suma Teológica*, que são “Do modo e da ordem de inteligir” (Q. 85 – 1ª) e “Da condição da prole a gerar quanto à ciência” (Q. 101 – 1ª). O estudo teve seus fundamentos teórico-metodológicos baseados na História Social, segundo as postulações de Marc Bloch (2001) e Fernand Braudel (2009), da *Escola dos Annales*. Sob essa perspectiva, foi possível observar que desde o seu nascimento, por meio do intellecto, o homem aprende e conhece. Com isso, mediante a capacidade intelectual disposta aos homens, fundamenta-se à condição de agir socialmente, da pessoa, com vistas ao bem comum.

INTRODUÇÃO

Tomás de Aquino (1224/5-1274) foi um mestre e um filósofo, representante da Ordem Mendicante. Sua presença nas cidades teve suma importância para o desenvolvimento e a interação dos homens, visto que sua presença não era centralizada unicamente nos mosteiros, mas estava também envolvido com as relações sociais cidadinas. A partir desse cenário, as Universidades colocaram-se na ordem do dia. O espaço universitário, para Tomás, a partir dos seus escritos é explicitado que os conhecimentos ali desenvolvidos eram trazidos também para aqueles que não estavam na Universidade.

A forma como o mestre organiza seus escritos, apresentando uma tese com a questão propriamente dita, uma tese contrária que é o lado oposto da questão e, por fim, uma solução para aquela questão, que é a posição do autor. Assim, os conhecimentos teológicos e filosóficos são aproximados do leitor e ao pensar, nas vivências do século XIII, norteia também o desenvolvimento das relações sociais com vistas ao bem comum.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo, ora desenvolvido, foi de natureza bibliográfica, com enfoque na História Social segundo escritos de Marc Bloch (2001) e Fernand Braudel (2009). Mediante essa base teórico-metodológica, além de outras obras da historiografia, foram analisadas as duas Questões da *Suma de Teologia* - “Do modo e da ordem de inteligir” (Q. 85 – Iª) e “Da condição da prole a gerar quanto à ciência” (Q. 101 – Iª). De acordo com nossos estudos bibliográficos, observamos a potencialidade do homem em aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tratar-se da aprendizagem humana foi possível explicitar a condição intelectual do homem. Nos escritos tomasianos, o intelecto é trazido pelo mestre como uma potência dada a Deus. Esse potencial dos homens é parte do Ser pessoa desde o nascimento. Nesse ínterim, a partir das duas questões foi possível chegar à discussão dos objetivos traçados para a busca nessa pesquisa. A questão “Do modo e da ordem de inteligir” (Q.85 - Iª) é composta por dez [10] artigos que visam esclarecer a forma como o homem utiliza sua capacidade intelectual, como seu pensamento é organizado a partir dos conhecimentos aprendidos.

É necessário que o intelecto humano conheça por composição e divisão. Passando da potência ao ato, ele se assemelha às coisas passíveis de geração, que não têm imediatamente toda a sua perfeição, mas a adquirem gradualmente. Igualmente, o intelecto humano não obtém desde a primeira apreensão o conhecimento perfeito de uma coisa; mas conhece primeiramente algo dela, por exemplo, sua quiddidade, que é o objeto primeiro e próprio do intelecto; depois conhece as propriedades, os acidentes, os modos de ser, que têm relação com a essência da coisa. Desse modo, deve compor os elementos apreendidos ou dividi-los, e em seguida passar de uma composição ou divisão a outra, o que é raciocinar. (Tomás de Aquino, 2005, p.537)

Tomás de Aquino argumentou que o homem entende compondo e dividindo, naquilo que ele já conhece com o que recém aprendeu. Como exemplo de desenvolvimento intelectual, mestre Tomás apresenta o conceito da figura geométrica do triângulo em comparação com o círculo, ambas são figuras consolidadas com uma definição atividade já predisposta e com diferenças marcadas. O conhecimento, portanto, é fruto da aprendizagem, é a partir da abstração do saber que o homem adquire novos conhecimentos.

A questão “Da condição da prole a gerar quanto à ciência” (Q. 101 – 1ª) composta por dez artigos, trata sobre a condição das crianças aprenderem e conseqüentemente gerar ciência. O autor, a partir de suas teses, defende que desde o nascimento o homem detém potencialidade para aprender, aumentando cada vez mais a sua condição de aprendizagem pela instrução.

Esse processo é contínuo e crescente. O homem não sabe tanto que não possa aprender mais. Da mesma forma que, quando criança, a pessoa não conhece todas as coisas assim que nasce, mas com o passar do tempo e das experiências, as adquire. Assemelha aquilo que já conhece com aquilo que recém aprendeu, assim como o mestre Aquinate expressa, compondo e dividindo.

CONCLUSÕES

Com isso, a partir dos escritos do mestre Tomasiano, é imprescindível manter-se sempre em busca de novos aprendizados visto que o homem, mediante a sua capacidade intelectual, é capaz de aprender e, posteriormente, de ensinar aos outros.

Por fim, com um olhar centralizado na Educação, no campo da formação docente, o futuro professor não pode perder a ideia de que para ensinar, antes é preciso que detenha tal saber para que assim esteja pronto para ensinar o outro. Nesse sentido, o mestre Tomás defende que o homem ensina e pode ensinar aos outros, por isso é tão importante que o professor esteja preparado para essa atividade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica Voluntária da UEM e a minha Orientadora, Terezinha Oliveira, a qual tem sido extremamente importante para o meu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Fontes

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. (Q. 85 e 101 – I^a). São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Livro

BLOCH, Marc. **Apologia da História** ou O Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2009.

Sobre o ensino (De magistro). Os sete pecados capitais. . São Paulo: Martins Fontes. . Acesso em: 11 set. 2024. , 2001

Artigo de revista.

SANTIN, RH; OLIVEIRA, T. O modo e a ordem de conhecer na Suma Teológica de Tomás de Aquino: aspectos essenciais para a formação do mestre na universidade medieval . Pro-Posições [Internet]. 2022;33:e20200064. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0064>.

OLIVEIRA, T. Conhecimento e mendicância como epicentro do embate entre Boaventura de Bagnoregio e Guilherme de Santo Amor no século XIII. Antíteses, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 95–121, 2019. DOI: 10.5433/1984-3356.2019v12n24p95. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/37436>. Acesso em: 13 jun. 2023